

OS SIMPSONS



WALTONS OU SIMPSONS?

*"Nós precisamos de um país que se pareça mais com os
Waltons do que com os Simpsons"*

George Bush, presidente dos EUA, no National Religious Broadcasters, em 1992

Você se lembra dos Waltons? *"Boa noite John Boy, Boa noite Mary Ellen"*.

Era assim que eles se despediam do público. Se você tem menos de 20 anos, e não é fã de antigos seriados de TV, não vai se recordar deles.

"Os Waltons" trazia a história de uma família que vivia no Estado da Virgínia, nos Estados Unidos, e representava o que havia de mais sagrado na história do povo americano. Suas histórias foram exibidas na TV a partir de 1972, por uma década no ar, apresentando o desenvolvimento de um lar protestante nos anos que se sucederam à conquista do Oeste.

E dos Simpsons, você já ouviu falar?

Existem semelhanças entre os dois programas de TV. Os dois seriados são baseados na família, os dois alcançaram a marca de uma década no ar (Simpsons pode até chegar a duas) e os dois pregam uma intensa vida religiosa e um bom relacionamento com Deus. Certo?

Para o presidente Bush, essa última parte é uma mentira...

Mas não é o que pensam alguns educadores, teólogos e escritores cristãos que estudaram a família de Homer, Margie, Maggie, Lisa e Bart.

Acredite, os Simpsons podem ser exemplos, sim, de uma boa conduta cristã. Afinal, o que muita gente se recorda é de Bart discutir com o pai, Homer praguejar pela casa, Lisa ser humilhada



OS WALTONS

pela família, Margie viver frustrada por não conseguir fazer a família funcionar e a pequena Maggie assistir programas impróprios na televisão.

Você vê alguma diferença dessa família para outras que conhece? Sinceramente, dá para encontrar semelhança até com a minha, e acredito que também com a sua.

Como qualquer lar cristão, os Simpsons travam batalhas diárias para conseguir viver aos pés de Deus. Duvida ?

FÉ - De acordo com um estudo, muitos episódios dos Simpsons tem pelo menos uma referência a religião. A Universidade de San Bernardino, na Califórnia, analisou 30% dos episódios da série, escolhidos aleatoriamente, e encontrou referências diretas à religião em 70% deles.

Na vida do casal Homer e Margie, a fé existe de forma escancarada, dentro de um bom ou mau padrão de comportamento. E a influência dessa crença chega às crianças naturalmente, como na vida.

No episódio “Bart Tirou um F”, o filho do casal corre o risco de repetir o ano se não conseguir passar em uma prova para a qual não está preparado. Desesperado, o menino pede a Deus um dia a mais para estudar. Sem explicação, uma tempestade de neve fecha a escola até o dia seguinte, salvando Bart.

“*Você pediu por isso, Bart*”, explica a irmã Lisa, que aos sete anos desempenha o papel de líder espiritual da família. “*Agora, seu pedido foi atendido. Eu não sou teóloga, não sei quem ou o que Deus é exatamente. Tudo que sei é que Ele é uma força mais poderosa que papai e mamãe juntos, e você descobriu isso*”. Bart reconhece. “*Parte desse D-menos que eu recebi hoje pertence a Deus*”. E ora.

Se na vida real a relação Deus-homem gera conflito, imagine na televisão.

Nem todo mundo aprova essa espiritualidade dos Simpsons. A rede de televisão Fox, que exibe a série animada, já foi pressionada pela Catholic League for Religious and Civil Rights (Liga Católica pela Religião e Direitos Civis). A organização ficou incomodada com as piadas feitas sobre a igreja.

Será que os membros da Liga não conseguiram enxergar Deus – literalmente – na história? E contaram os dedos dele?

CINCO DEDOS - “*Os Simpsons não somente vão à Igreja como todo mundo e oram, eles falam com Deus a todo o momento*”, disse Mark Groening, criador do seriado, em uma entrevista. “*Nós mostramos Deus nos desenhos, e Ele tem cinco*



dedos – ao contrário dos Simpsons, que só tem quatro”. A existência de Deus jamais foi questionada na série, nos mais de dez anos no ar.

O Senhor que governa a vida dos Simpsons não vive apenas na sugestão de sua existência, ao contrário de outros programas e filmes cristãos. Quando os personagens entram em crise, e se dirigem a Deus, Ele responde suas orações – mesmo que de forma irônica. As respostas divinas às orações da família são diferentes e nem sempre atendem a expectativa de quem as fez – como não deixa de ser, na minha ou na sua vida.

Em um dos enredos, depois de um Dia de Ação de Graças absurdamente desastrado, Homer ainda encontra forças para agradecer ao Senhor: “...pelos poucos momentos de paz e amor que a nossa família vive... bem, menos hoje. O Senhor viu o que aconteceu. Oh, Senhor, seja honesto! Nós somos a mais patética família no mundo, ou o quê?”

Vivendo próximo de ser um Jó de pele amarelada, Homer não duvida da existência de Deus, mesmo quando decide não ir mais à Igreja. Nessa história, Homer quer começar sua própria religião, o que o leva a receber uma visita divina. “Eu não sou uma pessoa má”, diz Homer a Deus. “Eu trabalho duro e amo meus filhos. Então, porque deveria passar metade do domingo ouvindo alguém me dizer que vou para o inferno?”

O personagem que representa Deus responde – “Você tem razão aí. Sabe, às vezes eu também preferia estar assistindo futebol”. “Então, eu decidi tentar viver corretamente e Te adorar da minha maneira”, conclui Homer. Mas ele muda de ideia quando é salvo da casa em chamas pelo vizinho Ned Flanders. Esse sim, um crente tradicional.



NED FLANDERS

NOS SEUS PASSOS, O QUE FARIA... – Em Michingan, o Calvin College, uma escola cristã em Grand Rapids, usa histórias dos Simpsons para ensinar religião aos estudantes. As situações vividas pela família geram discussões em sala de aula.

Nessas análises, não dá para deixar de olhar atentamente para a família do vizinho dos Simpsons, Ned Flanders. Ned é o crente ideal, professo e convicto. Fala de Deus – e com Deus – a todo o momento. Insta, quer seja oportuno ou não. Em um episódio, é demitido da Escola Primária de Springfield porque disse no auto-falante: “Vamos dar graças ao Senhor”.

Homer condena o comportamento de Ned, e não perde uma oportunidade de fazer uma pequena maldade ou colocar a fé do vizinho à prova. Nessas situações, Ned geralmente retribui com amor e boas ações.

Mas, em uma das histórias, na qual Ned é disciplinado pela Igreja, é justamente (o pecaminoso) Homer quem sai em sua defesa. *“Se todo mundo fosse como Ned Flanders, não haveria necessidade de um Céu. Nós já estaríamos nele”*

Quando Ned perde a visão em uma mal sucedida operação, ouve alguém à porta da casa, e pergunta : *“É você, Jesus?”*. Ned sempre, e honestamente, espera a volta de Cristo, a todo o momento. Ridicularizado, estigmatizado ou colocado como um pária social, o vizinho de Homer é a representação do puritanismo religioso.

Ned e seu comportamento no desenho chamam tanto a atenção que o personagem chegou a ganhar uma capa em uma revista cristã americana – real – como exemplo de virtude no serviço de Deus.

Acredite ainda: circula na internet um movimento que pede aos evangélicos mais santidade de vida diante das situações modernas. E quando alguém não souber como se comportar, basta perguntar em seu coração: *“Em meus passos, o que faria Ned Flanders ?”*

REFLEXO –Mark Pinsky e Tony Campolo escreveram um livro analisando essa família - *“The Gospel According to The Simpsons: The Spiritual Life of the World's Most Animated Family”* (O Evangelho Segundo Os Simpsons: A Vida Espiritual da Most Animada Família do Mundo). A obra dedica capítulos aos membros da família, aos Flanders e a outros amigos da família, como o Reverendo Lovejoy, o palhaço Krusty e o indiano Apu.

Em uma entrevista, logo após a publicação do livro, Pinsky explicou que não viu no desenho animado nada que pudesse prejudicar seus filhos, e que “a maioria das referências a sexo envolviam somente marido e mulher”.

“Como cristão evangélico, eu descobri que os Simpsons me dão um reflexo da minha própria vida cristã”, diz Campolo. *“Os Simpsons são basicamente uma família americana decente, com bons valores”.*

Por que será que George Bush não pensa dessa maneira?

Seria mais fácil governar uma geração de Waltons, que não busca transformar a sociedade, mas deixa todo o trabalho nas mãos da milícia celestial? Ou seria mais simples enxergar o mundo como dividido entre mocinhos e bandidos, com uma marca na testa separando pecadores e salvos?

Do lado de Bush, alguns defendem que nenhuma criança poderá aprender valores familiares assistindo os Simpsons. Bart só traria conceitos de rebeldia, desrespeito e linguajar sujo. Cristãos, como os Flanders e o pastor Lovejoy seriam ridicularizados.

Esquecem que mesmo quando a série se propõe a ridicularizar a religião, ela reconhece, como pouquíssimos programas fazem, o genuíno papel da religião na vida de alguém. É o convite para qualquer um freqüentar uma igreja sem ser fanático.

E não são os fanáticos religiosos que compõem o lado negro da humanidade, senhor Bush?



www.deusnogibi.com.br

